

PUBLICAÇÕES EM SÉRIE COM DIFERENTES
SUPPORTES FÍSICOS NO SISTEMA ISDS

POR

MARIA FERNANDA CASACA FERREIRA

RESUMO

As publicações em série que se apresentam simultaneamente ou não, em suportes físicos diversos são consideradas no Sistema ISDS publicações distintas pelo que recebem cada uma o seu ISSN e título-chave.

Este tratamento diferenciado leva a que em termos de catalogação UNIMARC, sejam criados registos consoante o suporte físico da publicação.

ABSTRACT

Serials which are presented simultaneously or not, in different physical formats are considered in the ISDS System as different publications, for which each one has an ISSN and key-title.

This differentiated method implicates that in UNIMARC cataloguing, different records are to be created depending on the physical format of the publication.

PUBLICAÇÕES EM SÉRIE COM DIFERENTES SUPORTES FÍSICOS NO SISTEMA ISDS

O desenvolvimento tecnológico tem levado à emergência de novos suportes para a informação, a par do suporte tradicional em papel. Com efeito, publicações que se apresentam sob a forma de microfilme, microficha, banda magnética, CD-ROM, em simultâneo ou não com a edição impressa, são já em número significativo, tendendo naturalmente a aumentar.

1. De entre estas publicações sobressaem aquelas que estão integradas na definição de publicações em série. O Sistema ISDS – Sistema Internacional de Registo de Publicações em Série – determina que as publicações mencionadas sejam objecto do mesmo tipo de tratamento que os títulos impressos. De facto, o Sistema ISDS, cujo objectivo é a identificação e o registo de todas as publicações em série através da atribuição do ISSN (Número Internacional Normalizado das Publicações em Série) e do título-chave (título uniforme para cada publicação) e da correspondente criação de um registo bibliográfico cujos dados permitam a identificação inequívoca de cada publicação, estabeleceu como norma de procedimento que o ISSN e o título-chave sejam atribuídos qualquer que seja o suporte físico da publicação.

1.1. Levanta-se no entanto a questão de saber como tratar as publicações que se apresentam em mais do que um suporte físico

(Exemplo : um jornal que se publica em papel e em microfilme ; uma revista disponível em microficha e em banda magnética). Deve considerar-se a publicação como uma só, independentemente dos suportes em que se apresenta, atribuindo-se-lhe um único ISSN ? Ou, pelo contrário, deve assumir-se que cada suporte físico é diferente, com os elementos apresentados e organizados de forma distinta, pelo que cada suporte terá o seu próprio ISSN ?

Para o Sistema ISDS há que estabelecer se a identificação se faz para o título ou para a publicação e se o ISSN se aplica ao título (e se é idêntico nos vários suportes, haverá um só ISSN) ou à publicação (e se são efectivamente documentos diferentes que é preciso gerir, reclamar, acondicionar separadamente, deverão estar identificados sem ambiguidade).

Desta questão estão excluídas as versões de conservação que as bibliotecas promovem tendo como objectivo a preservação e conservação das suas colecções em papel. Aos microfilmes e às microfichas de reprodução e leitura, que substituem os originais, não é atribuído ISSN.

1.2 O problema do tratamento das publicações aparecendo em diferentes suportes foi debatido no seio do Sistema ISDS durante a Reunião de Directores dos Centros Nacionais, em 1990, tendo-se verificado existirem duas correntes de opinião com argumentos firmes de cada lado.

Para que fosse possível uma decisão fundamentada, foi decidido elaborar um questionário e enviá-lo a todos os Centros Nacionais.

Durante o ano de 1991, os Centros Nacionais receberam dois questionários, o primeiro solicitando a posição do respectivo Centro perante o problema bem como a sua fundamentação, e o segundo procurando alargar o universo da pesquisa aos potenciais utilizadores.

Na Reunião de Directores dos Centros Nacionais, em 1991, foi apresentada a estatística das respostas aos dois questionários, a qual aponta claramente no sentido da atribuição de um ISSN a cada suporte físico, visto que :

- a) Cerca de 2/3 dos inquiridos pronunciou-se a favor de um ISSN diferente para cada suporte.
- b) Cerca de 1/3 dos inquiridos pronunciou-se a favor de um único ISSN para todos os suportes.

As razões apresentadas a favor da atribuição de um ISSN diferente a cada suporte físico são, fundamentalmente, a identificação e controlo sem ambiguidade do documento em si, o tratamento biblioteconómico diferenciado de cada suporte e, do ponto de vista dos editores e distribuidores, a importância para a gestão e expedição de documentos diferentes, não esquecendo a crescente utilização do código de barras.

As razões que apresentam os Centros defensores de um único ISSN para todos os suportes físicos são, em primeiro lugar, a identificação do título independentemente do seu suporte físico,

reunindo toda a informação no mesmo registo, assim como uma maior facilidade na gestão na Base de Dados ISDS.

1.3 Embora a decisão tomada pelos Directores dos Centros Nacionais tenha sido a da atribuição de ISSN diferentes a cada suporte físico, focou-se a necessidade de clarificar as regras preconizadas no Manual ISDS.

Com efeito, as recomendações aí apresentadas vão no sentido de considerar o ISSN como independente do suporte físico, estando ligado unicamente ao título. Na época em que o referido Manual foi editado, 1987, mais do que os novos suportes físicos, eram as cópias de conservação que estavam na mente dos seus responsáveis.

Para a comunidade ISDS, foi igualmente importante tomar conhecimento da situação de dois grandes Centros Nacionais - Canadá e Estados Unidos - e dos problemas que se lhes irão colocar. Com efeito, existem milhares de ISSN atribuídos a títulos canadianos e americanos independentemente do seu suporte físico. Esta alteração da política de tratamento das publicações acarretará alguma falta de consistência na Base, uma vez que é impossível a conversão retrospectiva desses milhares de registos.

Um outro aspecto a ter em consideração é a dificuldade na atribuição de ISSN de forma sistemática aos novos suportes, uma vez que a lei do Depósito Legal na maior parte dos países não contempla a obrigatoriedade de depósito nas Bibliotecas Nacionais das publicações noutros suportes que não o impresso. Assim, os

Centros Nacionais, que estão na sua maioria integrados nas Bibliotecas Nacionais dos respectivos países, verão limitada a atribuição de ISSN aos novos suportes. Esta far-se-à apenas a pedido dos editores.

Finalmente, há que colocar-se o problema da gestão da Base que, ao crescer desmesuradamente com a proliferação de registos, se tornará mais pesada do ponto de vista técnico e financeiro.

2. O Centro Português tomou parte activa na questão dos diferentes suportes físicos, tendo-se pronunciado a favor da atribuição de um ISSN diferente a cada suporte.

Em Portugal é ainda rara a situação de títulos em mais do que um suporte físico. No entanto, é uma questão que irá ser colocada e para a qual existem desde já determinações muito concretas.

Até hoje, o Centro Nacional registou uma única publicação num suporte físico diferente. Foi a Revista Audio Dinamização Cultural, editada pela Câmara Municipal de Lisboa, desde 1991. Esta publicação é distribuída em cassete e destina-se a pessoas cegas e amblíopes.

3. A Biblioteca Nacional tem reproduções, em microfilme e em microficha, de alguns dos seus títulos mais importantes, tanto monografias como publicações em série, com especial destaque para os jornais.

Estas cópias de conservação são indicadas no registo da publicação original, concretamente no Bloco 9 do formato UNIMARC,

campo 930, onde se inclui a informação respeitante à localização e cota do microfilme ou microficha.

Embora em número reduzido ainda, a Biblioteca Nacional tem recebido publicações estrangeiras noutros suportes físicos. É o caso de algumas publicações da CEE, que se apresentam em microficha, assim como teses de doutoramento, igualmente em microficha.

No caso concreto das publicações em série oriundas da CEE, de que recebemos em simultâneo as edições em papel e em microficha, cada uma ostenta o seu ISSN próprio.

Como publicações independentes que são, tem cada uma o seu registo UNIMARC. No entanto, estabelece-se sempre a ligação entre os registos através do Bloco 4, campo 452 - edição em suporte diferente.